



O PROFESSOR E O ENSINO REMOTO

Allana Minelly Targino Silva ¹
Dináh Cristina Pereira da Silva Saldanha ²

RESUMO

A pesquisa tem por objetivo discorrer sobre as dificuldades sentidas pelos professores durante o período necessário para o ensino remoto e busca responder: como os professores tem garantido a qualidade de ensino remoto mesmo com as dificuldades enfrentadas por eles e seus alunos no período de pandemia COVID-19? Para tanto, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico, onde através de dados fornecidos por diversos autores pode-se entender que os profissionais da área da educação têm enfrentado diversos desafios para realizar seu trabalho com qualidade junto aos alunos da educação infantil, seja ela de ensino privado ou ensino público, fazendo uso de ludicidade e também recursos tecnológicos para que seja possível chegar até os alunos dos mais diversos cenários a educação que eles precisam. Viu-se também que apesar de existirem aqueles alunos que não têm acesso à internet, computadores e celulares, gestores e professores têm se empenhado a chegada até eles das atividades que precisam para que sua alfabetização e letramento ocorram de forma correta. Viu-se por fim que os acadêmicos da área da educação estão se empenhando para manter profissionais atualizados sobre as realidades das mais diversas partes do mundo nesse cenário, colaborando assim para que as autoridades se responsabilizem pelas melhorias cabidas para que exista qualidade no ensino.

Palavras-chave: Aula remota, Educação, Ensino, Professor.

INTRODUÇÃO

O ensino remoto é utilizado rotineiramente pelas universidades EAD (Educação de ensino a distância), entretanto no ano de 2020 os professores e alunos da educação infantil tiveram que se adequar a essa realidade, pois por causa de uma pandemia vivenciada pela humanidade, conhecida por COVID-19 e a necessidade do distanciamento social, afim de que as aulas pudessem ter continuidade.

Diante desta necessidade os docentes passaram a vivenciar uma nova realidade no que cabe a sua atuação docente, pois fez-se obrigatória a importância em atender a todos os alunos independente do seu nível de escolaridade. O intuito é garantir a não repetição de série e a

¹ Especialista em Ensino de Língua portuguesa e matemática em uma perspectiva transdisciplinar- IFRN e Especialista em Psicopedagogia clínica e institucional- FAVENI, allana.minelly@hotmail.com

² Graduada em Pedagogia- UERN. Especialista em psicopedagogia- FAVENI. Especialista em neuropsicopedagogia- FAVENI. Especialista em Ensino de Arte- FAVENI. Especialista em Ensino da língua portuguesa e matemática em uma perspectiva transdisciplinar- IFRN. dinah_christina@hotmail.com



continuidade do cronograma curricular escolar, já que não existe previsão para que a vacina contra a COVID-19 esteja pronta e conseqüentemente o retorno as atividades normais (MARINI, 2020).

É importante ressaltar que apesar de se tratar de uma urgência os professores não podem efetivar uma aula sem qualidade para seus alunos, entretanto, pela falta de costume em realizar essa modalidade de ensino as dificuldades que surgem não são poucas. Além do processo de entendimento em como compartilhar os conhecimentos, ainda surge a contrariedade no que tange a falta de estrutura para isto. Essa falta está relacionada, sobretudo, com relação aos alunos, sendo que a maioria não tem acesso à internet, aparelho celular ou mesmo computador para o acompanhamento das aulas e, quanto aos professores, nem todos possuem os equipamentos viáveis para a devida transmissão (SANTOS, 2020).

Entendo essa questão, o artigo tem por objetivo discorrer sobre as dificuldades sentidas pelos professores durante o período necessário para o ensino remoto. Dessa maneira, a problemática da pesquisa visa responder: como os professores tem garantido a qualidade de ensino remoto mesmo com as dificuldades enfrentadas por eles e seus alunos no período de pandemia COVID-19?

METODOLOGIA

A pesquisa tem cunho bibliográfico, pois o estudo utiliza informações contidas nos mais variados arquivos, estando entre eles: livros, revistas, artigos, monografias, cd's, acerca do assunto tratado. Compreende-se que avaliando os dados dos mais diversos autores e anos diferentes possibilita-se que a pesquisa se torne ainda mais rica, pois leva diversos concepções para o leitor sobre a temática. Fonseca (2002, p.32) reafirma que a pesquisa bibliográfica “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos”.

Este tipo de estudo é considerada qualitativa, pois “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”, ou seja, como é vista uma situação ou mesmo uma forma de atuação de um determinado grupo social (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.31).

REFERENCIAL TEÓRICO



Conforme Morais *et al.*, (2020) o atendimento educacional remoto para ter sucesso precisa primeiramente de um planejamento de aula, por parte dos professores. De acordo com os autores existem estratégias importantes para que essa modalidade de ensino tenha êxito, estando entre eles o cuidado com materiais como mapas mentais, portfólios, questionários online e infográficos. No que concerne a escola apresentam-se ainda a necessidade de um portal para professores e alunos acessarem e conseguirem guardar e compartilhar as atividades assim como suas dúvidas sobre os assuntos abordados.

Araújo (2020) aborda que para que os professores consigam efetivar suas aulas com êxito é viável que os pais estejam envolvidos no novo método de estudo junto aos alunos, pois as crianças ainda precisam aceitar inteiramente esse processo e se organizarem para esse trabalho. O autor discorre que a parceria entre pais e professores nunca foi tão importante em busca da qualidade no ensino como o momento vivenciado atualmente pela sociedade.

É sabido que a maioria dos pais também estão trabalhando de suas casas e que o processo de acompanhamento dos filhos nesta jornada não é tão simples, entretanto, é válido o esforço de ambos para que as crianças consigam se desenvolver mesmo não estando presencialmente junto a outras crianças. Ressalta-se que prender a atenção da criança não é difícil neste momento porque elas já são adeptas ao uso de tecnologias em seu dia a dia, assistindo vídeos educativos, teatralização, entre outros, sendo necessário que o professor consiga inserir esse universo no planejamento de suas aulas, o que nem sempre é fácil pela falta de capacitação no manejo com as tecnologias e seus atributos disponíveis.

Giordan (2005) enfatiza que esse processo tecnológico apesar de inserir-se no ensino remoto recentemente, sobretudo, no ensino fundamental, é relevante porque possibilita que o aluno, desde cedo, consiga desenvolver habilidades inerentes ao mundo globalizado no qual se inserem. O autor também acrescenta sobre a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no que tange a inclusão de alunos com necessidades especiais.

Mas apesar disto, é importante enfatizar que os profissionais têm sentido diversas dificuldades no que tange a sobrecarga de atividades, neste viés, é importante que os gestores educacionais estejam atentos aos seus profissionais, afim de que seja possível os mesmos trabalharem levando qualidade no ensino daqueles que ainda estão em processo de alfabetização e letramento. Trindade e Botacini (2020) dizem que os gestores precisam pensar que os professores atendem os alunos o dia inteiro já que pais e discentes por terem os contatos dos profissionais, o solicitam sempre que precisam diferentemente do que ocorre em aulas presenciais.



Assim, cabe salientar da importância do gestor manter as reuniões com pais e mestres e alinhar esse atendimento remoto de maneira que os professores consigam realizar suas atividades com qualidade e ainda manter suas rotinas que independem das questões que envolvem sua profissão.

Notando que os desafios também estão atrelados a falta de acesso de diversos alunos a tecnologia abordar o assunto é uma maneira de exigir que existam políticas públicas que garantam esse acesso a aqueles em situação de vulnerabilidade, o que garante a eles a mesma condição de continuação no que tange ao estudo e a possibilidade de desenvolvimento intelectual. Tenente (2020) enfatiza que a desigualdade social nunca ficou tão exposto como atualmente, já que o mundo enfrenta as mesmas dificuldades.

Tenente (2020) ainda salienta o fato dos pais não se sentirem aptos a auxiliar seus filhos nas atividades escolares, pois nem sempre entendem sobre os conteúdos que são abordados, situação que garante frustração tanto dos alunos quanto dos pais no que tange a qualidade no ensino e que aumenta a preocupação por parte do professor, pois ele precisa organizar-se para atender a todos e sanar suas dificuldades sempre que necessário.

Muñoz (2020) diz que esse processo deve ser devidamente organizado pelos profissionais, pois se está em jogo a saúde psíquica dos sujeitos, pois sendo estes interrompidos no que concerne ao contato pessoal com a sociedade precisam garantir que a maioria de suas atividades sejam mantidas, afim de que o desenvolvimento intelectual continue em evolução. O autor evidencia que existem diversas preocupações com relação ao ensino remoto, entretanto a maior está associada ao fato dos professores, de um modelo geral no Brasil, terem pouca familiaridade com a internet diferentemente de países como Espanha ou mesmo Singapura.

Trindade (2020) acrescenta dizendo que a pouca familiaridade está relacionada ao fato de nem todas as residências terem acesso a internet. O autor discorre sobre as porcentagens em cada região e salienta que 75% do sudeste tem acesso, a região norte apenas 72% e a região nordeste 65%. No que tange a qualidade das mesmas o autor apresenta que com uma conexão de 9 Mbps a 10 Mbps, o sudeste tem cerca de 9% das residências, no nordeste 8% e norte 6%, ou seja, as porcentagens ainda são baixas, mesmo em um momento globalizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como supracitado, as dificuldades para que ocorra o êxito do ensino remoto junto as crianças ainda sendo alfabetizadas são imensas. Fraidenraich (2020) aponta quais são as



complicações mais visíveis relatadas pelos profissionais da área educacional. A primeira barreira relatada está no fato do aluno não acompanhar as aulas preparadas e apresentadas de maneira online, sendo que isto acontece porque os pais não se preparam para garantir que seus filhos estejam presentes junto às professoras e às demais crianças de maneira online. É importante relatar que isto ocorre por vários motivos: falta de acesso a computadores, internet ou mesmo falta de tempo dos pais para estar presentes neste processo.

Fraidenraich (2020) apresenta os dados de sua pesquisa que ocorreu tanto com professores da rede pública quanto da particular:

Quadro 1: Participação dos alunos e pais nas aulas remotas

	Presença dos alunos nas aulas	Auxílio dos familiares
Particular	59%	58%
Pública	50%	36%

Fonte: Fraidenraich (2020, s/p)

Ainda é enfatizado a problemática da qualidade do ensino, pois apesar dos professores se prepararem (por causa de todo o contexto) nem sempre as aulas têm a eficiência que se consegue manter em sala de aula física. Dessa forma, de 9.000 profissionais investigados, 33% discorrem como razoável a qualidade da aula e 30% afirmam que discorrem como ruim ou péssima.

Assim, fica evidente a importância dos familiares estarem próximos à escola, através da figura do docente, garantindo que os alunos assistam às aulas o máximo que podem, respeitando é claro aquelas famílias que não conseguem assistir por questões financeiras, com a falta de tecnologia compatível para isso.

Vale destacar que existem diversas instituições escolares, em parceria com seus professores, que optam por levar as atividades até os alunos, sobretudo, para aqueles que não têm acesso à internet, ficando a cargo dos pais devolverem as atividades nas escolas de seus filhos para que a correção seja realizada.

É devido ao entendimento de que para que a educação aconteça nesse momento de pandemia, os pais e demais familiares vão precisar se comprometer, pois, os docentes não conseguem suprir todas as necessidades dos alunos estando distantes deles. Nota-se que há por parte dos professores uma dedicação importante e necessária e que contribui significativamente para o desenvolvimento dos sujeitos, entretanto, como trata-se de uma situação nada comum, todos devem se ajustar para ajudar nesse momento.



Mas com relação a esse comprometimento é importante retratar novamente o fato de nem todas as famílias terem acesso a internet para garantir que os alunos consigam acompanhar as aulas. Andrade (2020) destaca que 40% dos alunos do Estado do Ceará, por exemplo, não estão conectados porque não tem acesso e ainda destaca outros números importantes, conforme o quadro 2 reflete sobre os professores brasileiros e sua preparação para superar essas dificuldades.

Quadro 2: Professores e a educação durante a pandemia

01	76% dos professores buscam entender melhor sobre as tecnologias e como usá-las para ministrar suas aulas
02	42% afirmam que seus cursos de graduação abordaram a temática
03	22% já participam de cursos online para sua melhor preparação
04	67% sentem dificuldades e precisam melhorar seus conhecimentos virtuais.

Fonte: Andrade (2020, s/p)

Claramente, a necessidade de aulas remotas não traz apenas problemáticas para aqueles que atuam com a educação infantil, mas todos os profissionais da educação, entretanto, sabe-se que as crianças tendem a sofrer mais, assim como seus professores porque poucos foram os profissionais que vinham se preparando para uso de ferramentas tecnológicas, já que o cenário que a humanidade vivência não era esperado e as escolas e seus gestores não exigiam seus profissionais nem os auxiliava a aprender algo que já estava sendo necessário (o contato estreito com a virtualidade).

Neste momento o importante é que os profissionais percebam que precisam recuperar o tempo perdido e se preparar mais rapidamente, tecnologicamente falando, pois a possibilidade é que a pandemia exista por um bom tempo, sendo que as escolas e suas aulas precisam continuar na busca pela continuidade do desenvolvimento dos sujeitos, de forma que seja contínua e não regressiva.

Atié (2020) diz que o período da pandemia ocasionou nos professores o repensamento da docência, pois eles identificaram que existem lacunas que precisam ser preenchidas no que tange ao cuidado no acompanhamento da tecnologia, já que este é importante para a melhoria em suas práticas docentes. O autor ainda afirma que esse período tá fazendo com que os professores estejam complemente asoberbados de trabalhos e percebendo que apenas a tecnologia pode os auxiliar neste momento, tornando ágil suas práticas e suas organizações.



Garofalo (2020, s/p) afirma que “a formação docente terá um papel central depois desse período, que é desmistificar o papel da tecnologia e reconhecer a importância do professor reafirmando a importância do uso de TICs como meio de aprendizagem e não como fim”, entretanto é necessário voltar as salas de aula e garantir sua capacitação, assim como exigir que as universidades insiram as responsabilidades tecnológicas aos estudos dos graduandos.

Silva (2020, s/p) diz que apesar de evidentemente os professores não se sentirem preparados para dar aulas virtuais, elas precisam “modificar o planejamento pedagógico e encontrar alternativas para envolver, motivar e propiciar o desenvolvimento dos estudantes, mesmo que a distância”, pois é dessa maneira que se tornará possível o crescimento não apenas deles, mas também dos próprios professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O assunto como vemos vem sendo amplamente discutido apesar de ser considerado recente e de urgência devido a pandemia da COVID-19. Fica evidente que as instituições escolares assim como seus professores não estão aptos para atender uma demanda grande de alunos, sobretudo da educação infantil que requer mais tempo e mais ludicidade para alcançar a atenção dos discentes.

Nota-se, através do texto, que as escolas e seus gestores precisam cobrar mais atenção e mudanças quanto a suas práticas aos professores no que tange a maneira como levam o aprendizado aos alunos, pois apenas o trabalho em sala de aula como é possível identificar no momento com as mudanças surgidas repentinamente, já não são suficientes.

É possível entender que as práticas educativas que amplamente são defendidas por professores, pais e alunos pode não mais ser uma realidade da humanidade, sendo necessário que os profissionais se adaptem as mudanças e as novas necessidades de uma sociedade mundial.

Vê-se informações acerca do cenário vivenciado, trazendo dicas, apresentando os desafios que os professores e os pais tem enfrentado, cobrando as autoridades competentes auxílios e fortalecendo a discussão de que mudar é preciso, pois a globalização concretiza sua necessidade de inserção em todos os cenários.

Por fim, vale esclarecer que apesar da pandemia abrigar os professores a mudarem suas maneiras de atuação, há muito tempo a própria tecnologia apresentava que essas mudanças eram urgentes, entretanto, foram negligenciadas por autoridades que não garantem



material necessário aos profissionais assim como pelos professores que não passaram a buscar capacitação permanente no assunto.

Claramente percebe-se que não é estar disponível para atender remotamente, é driblar a falta de acesso ou a pouca qualidade desta, a defasagem na familiaridade com a tecnologia e o conhecimento do que se pode fazer com o recurso afim de que chegue a qualidade do ensino a todas as crianças. Além disso, os professores precisam conseguir o apoio dos pais e das escolas, no que tange o atendimento a aqueles que não possuem nenhum acesso a tecnologia, entretanto, apesar das faltas que precisam ser supridas, o ensino está acontecendo e melhorado a cada dia mais, através da corrida pelo esclarecimento e capacitação, mesmo que urgentes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. **Ensino remoto por conta da pandemia traz muitos desafios à educação no Ceará.** O povo, 2020. Disponível em:<
<https://mais.opovo.com.br/jornal/cidades/2020/05/11/ensino-remoto-por-conta-da-pandemia-traz-muitos-desafios-a-educacao-no-ceara.html>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

ARAÚJO, D. L. Os desafios do ensino remoto na educação básica. **Revista Leia Escola**, Campina Grande, v. 20, n. 1, 2020. Disponível em:<
<http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/1834/pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

ATIÉ, L. **Pandemia é oportunidade para repensar a formação docente.** Desafios da educação, 2020. Disponível em:<<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/formacao-docente-pandemia/>>. Acesso em: 24 ago. 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FRAIDENRAICH, V. **Educação infantil tem menor aderência às aulas online, mostra pesquisa feita com professores.** CANGURUNNEWS, 2020. Disponível em:<
<https://cangurunews.com.br/estudo-sobre-a-situacao-dos-professores/>>. Acesso em: 23 ago. 2020.

GAROFALO, D. **Novas aprendizagens para formação docente com a pandemia.** ECOA, 2020. Disponível em:<<https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/debora-garofalo/2020/04/29/novas-aprendizagens-para-formacao-docente-com-a-pandemia.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 120 p, 2009.

GIORDAN, M. **O computador na educação em ciências:** breve revisão crítica acerca de algumas formas de utilização. *Ciência & Educação*, v. 11, n. 2, p. 279-304, 2005.



MARINI, E. **Covid-19: as primeiras semanas das aulas digitais nas escolas particulares do país.** Revista Educação, 2020. Disponível em:<
<https://revistaeducacao.com.br/2020/05/03/covid-aulas-digitais-capa/>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

MORAIS, I. R. D *et al.* **Ensino remoto emergencial:** orientações básicas para elaboração do plano de aula. Caderno de ensino mediador do TIC, 2020. Disponível em:<
https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/29766/1/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_orientacoes_basicas_elaboracao_plano_aula.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2020.

MUÑOZ, R. **A experiência internacional com os impactos da COVID-19 na educação.** ONU, 2020. Disponível em:< <https://nacoesunidas.org/artigo-a-experiencia-internacional-com-os-impactos-da-covid-19-na-educacao/>>. Acesso em: 10 set. 2020.

SANTOS, V. **Estratégias criativas que os professores encontraram para dar aulas a distância.** Nova Escola, 2020. Disponível em:<<https://novaescola.org.br/conteudo/19385/escola-x-pandemia-estrategias-criativas-que-os-professores-encontraram-para-dar-aulas-a-distancia#>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

SILVA, R. Como o mundo, os professores nunca mais serão os mesmos após a pandemia. **Revista Educação**, 2020. Disponível em:<
<https://revistaeducacao.com.br/2020/06/08/professores-pos-pandemia/>>. Acesso em: 24 ago. 2020.

TENENTE, L. **Sem internet, merenda e lugar para estudar: veja obstáculos do ensino à distância na rede pública durante a pandemia de Covid-19.** G1, 2020. Disponível em:<
<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/05/sem-internet-merenda-e-lugar-para-estudar-veja-obstaculos-do-ensino-a-distancia-na-rede-publica-durante-a-pandemia-de-covid-19.ghtml>>. Acesso em: 12 set. 2020.

TRINDADE, L; BOTACINI, G. **Sobrecarga de atividades atinge alunos e docentes e expõe lacunas do ensino remoto.** Folha de São Paulo, 2020. Disponível em:<
<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/06/sobrecarga-de-atividades-atinge-alunos-e-docentes-e-expoe-lacunas-do-ensino-remoto.shtml>>. Acesso em: 18 ago. 2020.

TRINDADE, M. P. A. **Tecnologia e Educação Pública em épocas de crise.** INFONET, 2020. Disponível em:<<https://infonet.com.br/blogs/tecnologia-e-educacao-publica-em-epocas-de-crise/>>. Acesso em 20 set. 2020.